

A DIMENSÃO HUMANA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: SER PROFESSOR NA ATUALIDADE

Lunardi, Karine de Oliveira¹

RESUMO

O ofício de educar está presente na infância de muitas crianças e vira realidade quando na vida adulta escolhem sua profissão tornando-se professores. Nesse contexto, a dimensão humana é discutida com o objetivo de refletir sobre os desafios de ser professor na atualidade. A metodologia de pesquisa foi norteada pela revisão bibliográfica mediada pela utilização do método qualitativo, de cunho interpretativo, pois o questionamento se encontra no cotidiano da pesquisadora, visando uma significação da atuação profissional. Como discussão das informações obtidas conclui-se que a formação profissional contempla uma perspectiva humana com necessidade de sempre avançar no intuito de superar a dualidade entre escola e técnica ao longo do processo de profissionalização. Entende-se que com a continuidade de pesquisas como essa e com a sua divulgação poderemos contribuir no avanço desses entendimentos sobre a articulação entre teorias e práticas profissionais dos espaços educativo e de seus sujeitos constituintes.

Palavras-chave: Dimensão Humana. Educação. Professor. Atualidade

INTRODUÇÃO

O ofício de educar permeia o imaginário de muitas crianças na infância, num jogo simbólico, onde elas colocam as bonecas sentadas, escrevem no quadro, copiam os textos no caderno, fazem exercícios e depois corrigem as respostas. Alterando os papéis de ser aluna e ser colega. Para muitas e muitos, a brincadeira vira realidade ao se tornarem professores na vida adulta.

Diante dessa realidade, a brincadeira simbólica passa ser um fato e este com todas as transformações da profissão, das mudanças comportamentais dos sujeitos aprendentes, das famílias e de toda a comunidade social passa a ser uma atividade profissional que exige estar atualizado e comprometido buscando parcerias e uma educação de qualidade.

De acordo com Confúcio, se planejamos para um ano, devemos plantar cereais. Se planejamos para uma década, devemos plantar árvores. Se planejamos para toda a vida, devemos treinar e ensinar o homem.

Desde o início da História, o homem é um ser que evolui pelo pensamento reflexivo, a fim de tornar melhor o mundo que o rodeia. Percebe-se na citação de

¹ Tenente da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional e Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUÍ, Rua Benjamim Constant, nº 1217, Centro, Cruz Alta - RS, CEP:98025-110 - E-mail: karinelunardi@yahoo.com.br

Confúcio que a única maneira de perpetuação de uma ação acontece por meio da operacionalidade da condição humana aliada ao conhecimento.

O SER HUMANO E SUAS CONSTRUÇÕES

O ser humano está em constante transformação e esse fator humano é o produto pelo qual se busca transformar os objetos, disso decorre o que Marques (1993) trata da passagem do paradigma ontológico da razão. Com base na ordem objetiva do mundo, para o paradigma mentalista da razão enquanto subjetividade de uma consciência individual, não foi tão radical quanto é a mudança de noção de conhecimento como relação sujeito-objeto, pela relação entre pessoas como atores sociais.

Nesse contexto, o conhecimento é entendido como uma questão de prática social que nos situa numa comunidade, espaço lógico das razões. Essa é a grande mudança da atualidade, o conhecimento nasce do processo dialógico, tendo como referência básica o grupo e a linguagem.

Um ensino orientado até uma etapa de desenvolvimento já realizado é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento geral da criança, não é capaz de dirigir o processo de desenvolvimento, mas vai atrás dele. A teoria do âmbito de desenvolvimento potencial origina uma fórmula que contradiz exatamente a orientação tradicional: o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento (VIGOTSKI, 2008, p.114).

A partir dessa afirmação, Vigotski destaca que é fundamental, em termos educacionais, garantir e propor situações de aprendizagem para a criança que se direcionem para sua área de desenvolvimento potencial. Ainda, no que tange à aprendizagem ele reitera que ela somente não é desenvolvimento, mas se for organizada corretamente, poderá conduzir ao mesmo, pois ela coloca em

ação vários processos de desenvolvimento que não poderiam ocorrer sozinhos.

Conhecimento e educação são dois aspectos que se articulam entre si e não existem um sem o outro. A atualidade busca situar o conhecimento num novo paradigma capaz de estabelecer novas relações sociais, em que todos de um grupo possam se expressar numa perspectiva solidária, que acenam para a reconstrução da racionalidade e da organização social, como trouxemos o exemplo do jogo simbólico do ato educativo enquanto crianças. A partir dessa visão constitui-se uma nova esperança na aposta por uma pedagogia mais humanizada do ser humano, em seus permanentes processos de formação pessoal e profissional.

O CONTEXTO SOCIAL E A ESCOLA

Num mundo em transformação, em plena vivência da sociedade tecnológica, em que a escola tem que lidar com o multiculturalismo, a diversidade, a violência, mudanças da família, modificações no mercado de trabalho, adoção de uma tendência de elaboração do currículo, que pressupõe um mundo harmônico, orgânico e funcional, que, por meio de técnicas específicas, seja capaz de modelar o comportamento humano se constitui, no mínimo, em tema para reflexão.

O cenário educacional é permeado por inúmeras desigualdades. Em cada região do nosso Brasil, a especificidade de cada território desvela grandes surpresas, sejam elas derivadas do modo de vida das pessoas, da sua cultura, da educação formal e informal com suas normas, diretrizes e padrões diversificados. Entre as inúmeras instituições sociais, a Escola é um espaço que deve permitir a construção participativa de todos seus envolvidos.

O acelerado desenvolvimento tecnológico, em especial da tecnologia da

informação e comunicação, fez surgir o que se denominou Era do Conhecimento, que tem como características marcantes maior velocidade, confiabilidade e baixo custo de transmissão e armazenamento de conhecimentos e outros tipos de informação, tornando possível a difusão em qualquer lugar do planeta. Por sua vez, a economia global viu-se diante de novos parâmetros. A transferência de riqueza dos países desenvolvidos para os emergentes, dentre eles o Brasil, produz uma nova relação de forças no mercado e cria condições para que esses países assumam posições protagonistas no cenário internacional.

Os saberes experienciais adquirem também uma certa objetividade em sua relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional. A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas “experienciais”, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência. Os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles os incorporam à sua prática, retraduzindo-os porém em categorias de seu próprio discurso. Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana. (TARDIF, 2014, p.53)

Acreditamos que uma formação

profissional está amparada na prática tendo como suporte a pesquisa, investigação, reflexão e ação fundamentadas em bases pedagógicas e epistemológicas, onde os conhecimentos são construídos através das diferentes representações docentes que refletem na qualidade da educação em prol de um projeto de sociedade digna, com cultura de humanidade e paz, enfim uma sociedade que ouse alçar novos rumos.

A DIMENSÃO HUMANA E O SER PROFESSOR

A dimensão humana é indicada no desenvolvimento sólido do cidadão, consubstanciado no fortalecimento do caráter, das convicções democráticas e dos valores cívicos, espirituais e morais, no incentivo à responsabilidade e na disciplina consciente a serem ampliados e complementados ao longo da sua vida escolar e principalmente no convívio com a sociedade.

A questão central desse artigo gira em torno da dimensão humana da formação profissional, entretanto pensar e responsabilizar somente o professor sobre a qualidade da educação não vem a ser a solução de todos os problemas da educação brasileira. Atualmente, temos muitos desafios nessa relação, dentre eles: um currículo adequado à realidade da comunidade escolar, à valorização profissional, à renumeração baixa, ao excesso de trabalho, à violência nas escolas, exigências com altos índices de qualidade em avaliações institucionais, criminalidade nas comunidades do entorno da escola etc.

Segundo Schön (2000) a prática docente apresenta uma topografia irregular. No terreno alto, firme, os problemas que se apresentam são possíveis de serem administrados perante soluções através da aplicação de teorias e técnicas baseadas na pesquisa científica. No terreno baixo, pantanoso, os problemas se apresentam de forma

confusa desafiando as soluções técnicas. É neste terreno baixo, que se apresentam as zonas indeterminadas da prática, que estão além do conhecimento técnico. Os conhecimentos técnicos são inerentes à formação e à conduta profissional, mas pela estruturação desta temática do artigo a dimensão humana está em foco e se faz a partir de um olhar sobre as possibilidades do ser humano multifacetado que se constitui, modifica o ambiente em que vive por meio de suas necessidades estando conectado com a realidade mundial.

Hoje, no mundo digital, temos uma geração de crianças e adolescentes mais questionadores que são estimulados por informações, realizam duas ou três atividades ao mesmo tempo. Na escola, apresentam grande dificuldade em prestar atenção às explicações do professor, distraíndo-se e, conseqüentemente, conversando mais durante a aula. Mas o que fazer? A resposta pode ser simples, basta criar aulas mais dinâmicas em que os alunos sejam convidados a participar ativamente e a aprendizagem ocorra de maneira natural. Já conhecemos essa resposta há muito tempo, mas a dificuldade é como produzir essas aulas. Esse é um dos vários desafios que o professor tem atualmente.

Aliado a este pensamento, Yus (2002) nos aponta a perspectiva holística do currículo, onde ele é visto mais como um “meio” do que um fim, centrado em si mesmo, é uma forma de possibilitar um currículo que alimente a inteligência e interesses pessoais do aluno gerando aprendizagens autênticas e uma visão mais globalizada dos conceitos e sua aplicação.

O currículo é o campo de discussão de produções culturais de diferentes naturezas. A produção do currículo traz em si a produção de discursos e concepções de mundo que articulam tradições e saberes, reconfigurando-os e recriando-os. Sendo assim, como espaço de diálogo e discussão, põe também em relação

culturas que são valorizadas, compreendidas de formas diferentes, produzindo sentidos sobre essa relação, confirmando ou questionando estereótipos, grupos culturais, sujeitos e saberes. Nesse sentido, currículo não se implanta, não se aplica: se produz de forma contínua e nessa produção os sujeitos, em sua dimensão humana, necessitam ser sistematicamente compreendidos e interativamente desenvolvidos, ao longo de todo o progresso de formação profissional.

O cumprimento dessa função social não pode ser visto como algo simples nem fácil de ser empreendido, ainda mais na contemporaneidade, considerando-se a complexidade e dinamicidade dos fatos que vêm se mostrando adversos à perspectiva da humanização das pessoas e de suas instituições sociais, suas relações entre si no ambiente. Ser professor atualmente é uma árdua tarefa, mas prazerosa, pois ele precisa se dedicar, e muito, aos estudos, à pesquisa, ao seu desenvolvimento profissional e aos seus alunos. Como mediador da aprendizagem, participa ativamente do processo de aprender, incentivando a busca de novos saberes, sendo detentor de senso crítico, conhecendo profundamente o campo do saber que pretende ensinar, além de ser capaz de produzir novos conhecimentos, por meio da realidade que o cerca.

A busca de uma trajetória de transformação e desenvolvimento do pensamento e prática pedagógica só terá sentido se a educação conservar o fim que foi o seu desde o início da sociedade, ou seja, a humanização de toda geração sucessiva, ainda que adaptando-se a condições profundamente novas. A relação autoritária entre professor e aluno, que antes permeava o ambiente educacional, deixou de existir. O docente passa a ser reconhecido e respeitado por aquilo que sabe e por como consegue fazer com que o estudante aprenda. É o profissional mais próximo do estudante,

enxergando-o em sua integralidade, levando em consideração seus traços como pessoa. Esta valorização do humano deixou a prática educacional com mais significado, pois o professor passa a olhar para seus alunos como indivíduos com necessidades diferentes e particulares. O docente tem que desenvolver em si próprio o olhar integral e humano para educar, além de ser um bom conhecedor do conteúdo programático e das práticas pedagógicas.

Assim, o professor do século XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, utilizando as novas TIC's como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

METODOLOGIA

Este artigo traz como forma de metodologia, dois tipos de pesquisa que se complementam entre si, a pesquisa qualitativa (Minayo, 2007) em que se inicia com a interrogação: quais desafios de ser professor na atualidade? Na condição de produzir pesquisa, observo, descrevo e busco informações sobre a realidade a partir desta interrogação que também pode ser caracterizada por uma inquietação, onde muitos profissionais refletem sobre inúmeras necessidades da sociedade, da família e dos próprios alunos. Aliado a este procedimento metodológico está a pesquisa bibliográfica, onde as fontes da temática

ratificam conceitos empíricos, tendo em vista o objetivo de ser uma pesquisa com aspectos exploratórios para, a partir da familiaridade com o problema construir hipóteses de respostas frente à problemática.

Alguns autores de referência foram fundamentais na construção deste artigo, como Marques (1993), Tardif (2014) e Libanêo (1998). A partir de leituras permeadas pelo contexto do questionamento e com o intuito de construir uma linha de raciocínio que contribuisse para elucidar o objeto do estudo, procurei estabelecer um percurso de trabalho investigativo focado no estudo da dimensão humana da formação profissional, entendida como inter-relação dinâmica entre múltiplos saberes, fazeres e pensares dialeticamente implicados entre si, seja no âmbito pessoal, seja no social, mais amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, face às novas transformações do processo educacional emerge a necessidade de um viés pedagógico que possibilite uma melhoria na produção de conhecimentos, a partir de informações intercambiadas com a necessidade prática das atividades do cotidiano garantindo assim a significação destes conhecimentos, para que os alunos realizem suas aprendizagens e atuem criticamente no mundo em que vivem fazendo a diferença para sua comunidade local.

Corroborando com isso, a educação necessária, atualmente é a que busca aprendizagens exigidas pelas novas formas de trabalho, de cultura e de cidadania. Isso significa uma educação que vise ao desenvolvimento total do homem capaz de ampliar sua capacidade laboral, produzindo suas necessidades básicas de vida, com dignidade humana.

A dimensão humana que está focada neste artigo aponta inúmeras discussões futuras, pois o humano é um ser bio-

psicosocial e de forma alguma pretendemos enxergá-lo somente por esta ou aquela natureza, mas sim por suas várias dimensões. Ser um professor, atualmente, é ser o personagem principal do ensino. É renovar e interagir com os alunos, pois sem isso o processo de aprendizagem não é desenvolvido. Quanto melhor for o desempenho do docente, maior serão as chances das suas práticas educativas despertarem o estudante para aprender e construir conjuntamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este percurso aqui empreendido não pretendo chegar a uma análise exaustiva da problemática: professor e atualidade, tampouco chegar a conclusões absolutas devido à amplitude e complexidade do tema. Por isso, trouxemos à discussão determinados aspectos implicados nos processos educacionais. Assim sendo, saliento:

a escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. (LIBANÉO, 1998, p.47).

A ação educativa será eficiente se os professores e demais envolvidos com o ensino nas escolas estiverem dotados de um núcleo básico de conhecimentos que lhes permitam conhecer e aplicar os aspectos essenciais das suas especificidades técnicas contextualizado com aspectos humanos. A par destes conhecimentos, toda Escola deverá trabalhar em prol do processo de constituir-se dos alunos, a fim de incentivá-los a agirem com um elevado sentimento de participação e significação no grupo,

senso de responsabilidade, compromisso consigo mesmo e com o Estabelecimento de Ensino, elementos indispensáveis para o prosseguimento nos cenários educativos ou profissionais. Dessa forma, destaco as palavras de Rubem Alves (2000) “Educar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”.

Ao concluir este artigo percebo que o tema é bastante amplo e complexo, e que somente com esta pesquisa não foi possível abranger todas as implicações e sentidos. O que, de fato, não foi minha pretensão ao realizá-la. O objetivo, de certa forma, inconsciente, foi de potencializar e contribuir para uma transformação dos processos profissionais e de suas instituições serem mais humanizadas, que já vêm ocorrendo no âmbito da Educação Brasileira. Espero que as questões aqui levantadas despertem uma reflexão acerca de novas possibilidades e, principalmente, motivação por novas buscas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo, Cortez Ed, 1998.
- MARQUES, Mario Osorio **Conhecimento e Modernidade em reconstrução**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1993.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.